

INSTITUTO	
 Documentação Gm	
Fonte	
Data	20/12/2000 Pg. 19
Class.	RHPK.1199

Criada Agência Nacional de Águas

O cientista Jerson Kelman foi indicado para presidir o órgão

João Domingues
de Brasília.

Foi assinado ontem pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, o ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, e o ministro do Planejamento, Martus Tavares, ontem o decreto que permite a instalação da Agência Nacional de Águas (ANA). No mesmo ato, foi nomeada a primeira diretoria da agência, que será presidida por Jerson Kelman, cientista que já vinha auxiliando o governo federal na Secretaria Nacional de Recursos Hídricos. Kelman foi uma escolha pessoal do presidente Fernando Henrique.

Sarney Filho afirmou que a instalação da ANA representará, efetivamente, o marco inicial do processo de transição de uma era em que o recurso natural água podia ser considerado um bem de livre uso, para outra, bem diferente, em que serão quantificados os gastos dos usuários, tanto pelo consumo de água quanto pelo lançamento de poluen-

tes diversos que afetam o meio ambiente de diversas formas e diferentes intensidades.

De acordo com a Lei 9.984/2000, que criou a ANA, a agência passa a ser responsável pela definição da política nacional de recursos hídricos e seu gerenciamento.

Jerson Kelman tem dito que são dois os principais problemas que a agência deverá enfrentar: o primeiro é referente a secas no Nordeste e o segundo, à poluição dos rios que correm próximos aos grandes centros urbanos.

No Nordeste Setentrional, de acordo com estudos realizados por Kelman, toda a precipitação anual se concentra em apenas três ou quatro meses e mesmo assim varia de ano para ano. O sistema preventivo atualmente em uso se mostra insuficiente ou ineficiente. Os açudes construídos até agora ou são muito rasos e ou servem apenas para armazenar água durante o período chuvoso para o período seco.

Esses açudes, segundo o levantamento, não conseguem guardar água de um ano "molhado" para um ano "seco". Mudar essa situação é um dos maiores desafios da ANA, diz.

Além disso, os açudes construídos com a profundidade correta para ter capacidade de guardar água suficiente de um ano para outro, em geral montados por iniciativa do governo federal, não são bem utilizados porque, ainda de acordo com dados dos técnicos, freqüentemente não foram acompanhados por obras complementares de adução — tais como canais e condutos —, considerados necessários para levar a água em segurança para as cidades.

Quanto ao segundo problema, a poluição dos rios, os dados em poder do governo mostram que 90% dos esgotos urbanos no Brasil ainda não têm tratamento. É um índice baixo se comparado a outros países, incluídos alguns em desenvolvimento, que se encontram na mesma situação do Brasil.